

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)




Ano 2021

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-394-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.948211308>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas Sociais e de Atenção, Promoção e Gestão em Enfermagem” apresenta 65 artigos originais e resulta do esforço conjunto de diferentes profissionais de saúde portugueses e brasileiros. Espera-se, que que o leitor explore os conteúdos da presente obra, que a mesma possibilite aumentar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre as diversas abordagens teóricas e práticas e que contribua para a melhoria da prática da enfermagem e conseqüentemente para o cuidado qualificado à pessoa, seja na prevenção, promoção ou recuperação da saúde.

A obra foi dividida em 3 (três) volumes com diferentes cenários que envolvem o “Cuidar”, desde o profissional, até ao cliente/paciente: o volume 1 aborda assuntos relacionados com a formação em enfermagem, procurando a valorização dos “saber-saber”, “saber-ser”, “saber-estar” e “saber-fazer”, utilizando-os para guiar o processo educativo. Aborda, ainda, a saúde da mulher ao longo do ciclo de vida, desde a gravidez, parto, puerpério e Recém-Nascido, assim como situações de violência; o volume 2 concentra estudos relacionados com a gestão de e em cuidados de saúde, salientando novos instrumentos de gestão e humanização, qualidade de vida e satisfação com os cuidados; o volume 3 trata da prática de enfermagem e enfatiza as questões relacionadas com a saúde mental; a situação pandémica provocada pelo SARS CoV2 e ações de educação contínuas, treino e capacitação das equipas, não esquecendo a segurança da pessoa a cuidar.

Reconhece-se a inestimável colaboração de cada um dos participantes desde autores e coautores, equipa editorial e de tantos outros que participaram no processo de publicação.

Temas científicos diversos e interessantes são, deste modo, analisados e discutidos por pesquisadores, professores e académicos e divulgados pela plataforma Atena Editora de forma segura, atual e de interesse relevante para a sociedade em geral e para a enfermagem em particular.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SISTEMA NIGHTINGALEANO DE ENSINO: ASPECTOS SOBRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL DA ENFERMEIRA

Mariangela Aparecida Gonçalves Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113081>

CAPÍTULO 2..... 12

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA DISCIPLINA INTEGRAÇÃO/ENSINO/SERVIÇO/ COMUNIDADE (IESC): AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

Viviane Michele da Silva

Taciana Aparecida Vieira Moreira

Neirilanny da Silva Pereira

Alexsandra de Luna Freire Holanda

Roseane Solon de Souza Oliveira

Janete da Silva Nunes

Maria da Luz Batista Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113082>

CAPÍTULO 3..... 17

TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Lie Rodrigues

Annecy Tojeiro Giordani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113083>

CAPÍTULO 4..... 26

EDUCAÇÃO PERMANENTE: PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SEGUNDO A FENOMENOLOGIA DE SCHUTZ

Marta Pereira Coelho

Adriana Nunes Moraes-Partelli

Danieli da Silva Siqueira

Cássia dos Santos de Meneses Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113084>

CAPÍTULO 5..... 38

ACOLHIMENTO E ASSISTÊNCIA EM OBSTETRÍCIA: REVISÃO NARRATIVA.

Giovanna Bernal dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113085>

CAPÍTULO 6..... 53

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL EM GESTANTES DE UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Noelayne Oliveira Lima

Eliana do Sacramento de Almeida
Cleuma Sueli Santos Suto
Paula Odilon dos Santos
Rita de Cássia Dias Nascimento
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113086>

CAPÍTULO 7..... 65

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM HEPATITE C EM HEMODIÁLISE:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Líliá Oliveira Santos
Paulo Victor Avelino Monteiro
Suellen da Silva Sales
Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira
Maria Lúcia Duarte Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113087>

CAPÍTULO 8..... 72

**VARIÁVEIS FAMILIARES E DE NUPCIALIDADE ASSOCIADAS A SÍNDROMES
HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO: ESTUDO TRANSVERSAL**

Renata Figueiredo de Oliveira
Rosemeire Sartori de Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113088>

CAPÍTULO 9..... 84

**DIFICULDADES VIVENCIADAS POR ENFERMEIROS DURANTE A ASSISTÊNCIA À
PARTURIENTE NA SALA DE PRÉ-PARTO**

Rosane da Silva Santana
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espírito Santo de Castro Mendes
Nivia Cristiane Ferreira Brandão Soares
Amanda Karoliny Meneses Resende
Elizama Costa dos Santos Sousa
Maria Nauside Pessoa da Silva
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Lígia Maria Cabedo Rodrigues
Fernanda Mendes Dantas e Silva
Maria Luzilene dos Santos
Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9482113089>

CAPÍTULO 10..... 91

**O ENFERMEIRO NO CUIDADO ÀS MULHERES NO PRÉ-PARTO DE UMA MATERNIDADE
PRIVADA**

Andrêssa Sales Figueiredo
Rosane da Silva Santana
Juliana Borges Portela

Thamires Ketlyn Gomes Souza
Anne de Aguiar Sampaio
Verônica Brito Rodrigues
Felipe de Sousa Moreiras
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Adalberto Fortes Rodrigues Júnior
Andressa Maria Laurindo Souza
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Fernanda Mendes Dantas e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130810>

CAPÍTULO 11 101

ASPECTOS RELACIONADOS À EXPECTATIVA DE GESTANTES E PUERPERAS NA ESCOLHA DE VIA DE PARTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA

Clayra Rodrigues de Sousa Monte Araujo
Wanderson Sousa Monte Araujo
Bentinelis Braga da Conceição
Welson José de Sousa Moraes
Gabriel Felipe Nunes de Alencar
Raul Felipe Oliveira Véras
Saul Felipe Oliveira Véras
Mariana Teixeira da Silva
Francisca Werlanice Costa Pontes
Ana de Cássia Ivo dos Santos
Rafaela Alves de Oliveira
Bárbara Maria Rodrigues dos Santos
Islaila Maria Silva Ferreira
Thalita Ribeiro Gomes da Silva
Adriano Nogueira da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130811>

CAPÍTULO 12 113

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PUÉRPERAS EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

Carolina Fordellone Rosa Cruz
Vitória Pinheiro
Geovanna dos Santos Lalier
Maria Julia Francisco Abdalla Justino
Gabriela Domingues Diniz
Juliany Thainara de Souza
Iris Caroline Fabian Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130812>

CAPÍTULO 13 120

DESMISTIFICANDO O RECEM NASCIDO COM: OS PRINCIPAIS CUIDADOS E PRIMEIROS SOCORROS

Bianca Arantes Pereira Nadur
João Paulo Soares Fonseca

Ranile Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130813>

CAPÍTULO 14..... 135

A CAPACITAÇÃO DOS ENFERMEIROS E O PROCESSO DA COLETA DO SANGUE DO CORDÃO UMBILICAL E PLACENTÁRIO: O CASO DA MATERNIDADE ESCOLA DA UFRJ

Helder Camilo Leite

Ana Karine Ramos Brum

Marina Izu

Ana Paula Vieira dos Santos Esteves

Micheli Marinho Melo

Danielle Lemos Querido

Viviane Saraiva de Almeida

Isabela Dias Ferreira de Melo

André Luiz Gomes Oliveira

Jaqueline Souza da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130814>

CAPÍTULO 15..... 150

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO E DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NO CENÁRIO DA PANDEMIA COVID-19

Anelize Coelho de Azevedo

Lívia de Souza Câmara

Patrícia Lima Pereira Peres

Caroline Mota de Jesus

Sheila Nascimento Pereira de Farias

Eloá Carneiro Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130815>

CAPÍTULO 16..... 162

O IMPACTO DA TOXOPLASMOSE EM SANTA MARIA E A NECESSIDADE DE UM CUIDAR HOLÍSTICO CONTÍNUO AOS NEONATOS COM INFECÇÃO CONGÊNITA

Letícia Faria de Souza

Leonardo Gomes Mauro

Gabriel de Souza Chagas

Thilden Richardson Vieira Pereira

Pedro Afonso Alves de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130816>

CAPÍTULO 17..... 166

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DA INTEGRALIDADE E HUMANIZAÇÃO DURANTE CONSULTAS GINECOLÓGICAS

Ismael Vinicius de Oliveira

Larissa Iasmim Rodrigues Oliveira

Francisca Gleibe dos Santos Cunha

Genizia Borges de Lima

Kevyn Danuway Oliveira Alves
Larissa Maria da Cunha Felipe de Andrade
Maria Clara Barbosa Moreira Silva
Maria Jelande Magally Ferreira
Sarah Raquel Rodrigues dos Santos Dantas
Francisca Débora Cavalcante Evangelista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130817>

CAPÍTULO 18..... 171

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO E DE MAMA

Maurilo de Sousa Franco
Miguel Campos da Rocha
Francisco Edson das Chagas Silva
Keyla Maria Rodrigues Bezerra
Larissa Fernanda Santos Lima
Uandala Calisto Dantas
Aldemir Rabelo Sepúlveda Júnior
Manoel José Clementino da Silva
Antônio Gabriel de Sousa Moura
Luzimar Moreira de Oliveira Neto
Antoniêdo Araújo de Freitas
Fabiano Fernandes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130818>

CAPÍTULO 19..... 184

A HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Lecy Renally Sampaio Rocha
Rithianne Frota Carneiro
Francisco Ricael Alexandre
Eduardo Nunes da Silva
Joane Sousa Silva
Mírian Cezar Mendes
Lourdes Ritielle Carvalho
Dominiki Maria de Sousa Gonçalves
Jovita Maria da Silva
Láisa Ribeiro Bernardo
Vinicius Costa Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130819>

CAPÍTULO 20..... 194

O IMPACTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Janaina Moreno de Siqueira
Ana Luiza da Silva Carvalho
Juliana Barros de Oliveira Corrêa
Nathália Claudio Silva da Fonseca

Rita de Cássia da Silva Brito
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza
Ana Inês Sousa
Sheila Nascimento Pereira de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130820>

CAPÍTULO 21..... 206

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FORENSE FRENTE A VIOLÊNCIA FÍSICA

Larissa Regina Bastos do Nascimento
Mara Rúbia Ignácio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130821>

CAPÍTULO 22..... 217

ENFERMAGEM JUNTO AO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA FÍSICA E PSICOLÓGICA

Ana Clara Pinto Santos
Caroline Silva Rodrigo
Roberta Santos de Andrade Costa Lucas
Thainan de Assunção Santos
Mara Rúbia Ignácio de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94821130822>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 221

ÍNDICE REMISSIVO..... 222

CAPÍTULO 18

TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO E DE MAMA

Data de aceite: 01/08/2021

Data da submissão: 04/05/2021

Maurilo de Sousa Franco

Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Membro do Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva (GPeSC/UFPI) e do Grupo de Pesquisa Inovação e Tecnologia no Ensino e no Cuidado em Saúde (ITECS/UFPI) Picos, (PI), Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7544444564282539>
<https://orcid.org/0000-0003-0808-3763>

Miguel Campos da Rocha

Enfermeiro pelo Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA). Pós-graduando em Terapia Intensiva pelo Hospital São Marcos. Teresina, (PI), Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/5205429909149500>

Francisco Edson das Chagas Silva

Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Enfermeiro Assistencial UTI Hospital Regional Justino Luz – HRJL –Picos, (PI), Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/3424917160949858>

Keyla Maria Rodrigues Bezerra

Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica (FACET), São Julião, (PI), Brasil.

Larissa Fernanda Santos Lima

Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica (FACET), Oeiras, (PI), Brasil.

Uandala Calisto Dantas

Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica (FACET), Juazeiro, (BA), Brasil.

Aldemir Rabelo Sepúlveda Júnior

Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Pós-graduando em Nefrologia e UTI (FACET), Lagoa do Sítio, (PI), Brasil.

Manoel José Clementino da Silva

Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Bocaina, (PI), Brasil.

Antônio Gabriel de Sousa Moura

Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, (PI), Brasil.

Luzimar Moreira de Oliveira Neto

Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Crateús, (CE), Brasil.

Antonieldo Araújo de Freitas

Enfermeiro pela Faculdade do Piauí (FAPI). Mestrando em Saúde e Comunidade (PPGSC) - Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Teresina, (PI), Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/3131205465900302>

Fabiano Fernandes de Oliveira

Mestre e Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Cruzeiro, (SP), Brasil.
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/cv?id=8754361457987055>

RESUMO: Objetivo: Descrever a experiência acadêmica acerca da construção e implementação de uma tecnologia educacional para prevenção dos cânceres de colo uterino e mama. **Metodologia:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, oriundo da experiência desenvolvida no curso de Enfermagem durante o Estágio Curricular Supervisionado I no âmbito da Rede de Atenção Primária à Saúde em um município do centro-sul Piauiense realizado no período de setembro a outubro de 2019. Realizaram-se encontros prévios para o 1) Planejamento, 2) Alocação de Recursos e Distribuição de Tarefas, 3) Definição e Elaboração de Estratégias de Ensino e 4) Execução e Avaliação. **Resultados:** As temáticas abordadas nessa experiência foram os cânceres de colo uterino e mama, temas significativamente relevantes na atenção à saúde da mulher, e envolveram conceitos, sinais e sintomas, fatores de risco e proteção, medidas preventivas e tratamento de ambas patologias. Como estratégia de abordagem educativa, elaborou-se uma tecnologia educacional do tipo jogo perguntas e respostas a fim de ser utilizado como recurso de educação em saúde nas ações de promoção a saúde da mulher. **Conclusão:** A tecnologia educacional do tipo jogo utilizado nessa experiência, mostrou-se como instrumento de educação em saúde para promover conhecimento das mulheres sobre a temática e acredita-se, que pode influir para adoção de comportamentos para prevenção dos cânceres em discussão, além disso, o estágio supervisionado apresentou-se como um cenário promissor para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do acadêmico como futuro enfermeiro-educador-promotor na saúde da mulher.

PALAVRAS - CHAVE: Enfermagem em Saúde Comunitária. Educação em Saúde. Saúde da Mulher. Neoplasias da Mama. Neoplasias Uterinas.

EDUCATIONAL TECHNOLOGY FOR PREVENTING BREAST CANCER AND BREAST CANCER

ABSTRACT: Objective: To describe the academic experience regarding the construction and implementation of a technology for education and health promotion for the prevention of cervical and breast cancers. **Methodology:** Descriptive study, type of experience report, with a qualitative approach, derived from the experience developed in the Nursing course during the Supervised Curricular Internship I carried out in the Primary Health Care Network in a municipality in the central-south Piauiense carried out in the period of September to October 2019. Previous meetings were held for 1) Planning, 2) Resource Allocation and Task Distribution, 3) Definition and Elaboration of Teaching Strategies and 4) Execution and Evaluation. **Results:** The themes addressed in this experience were cervical and breast cancers, themes that are significantly relevant to women's health care, and involved concepts, signs and symptoms, risk and protection factors, preventive measures and treatment of both pathologies. As an educational approach strategy, a game-and-answer educational technology was developed in order to be used as a health education resource in actions to promote women's health. **Conclusion:** The health promotion strategy as the game used in this intervention, proved to be an instrument of health education to promote women's knowledge about the theme and it is believed that it can influence the adoption of behaviors for cancer prevention under discussion in addition, the supervised internship presented itself as a promising scenario for the development and improvement of the academic as a future nurse-educator-promoter in women's health.

KEYWORDS: Community Health Nursing. Health Education. Women's Health. Breast neoplasms. Uterine Neoplasms.

1 | INTRODUÇÃO

Hodiernamente, o câncer é um dos agravos de saúde pública mais complexos que desafia o sistema de saúde brasileiro, dada sua magnitude epidemiológica, social e econômica. Destaca-se, além disso, que pelo menos um terço dos casos novos de câncer que ocorre anualmente a nível global poderia ser evitados. Por isso, as ações de prevenção e o controle deste agravo, torna-se, prioridades na agenda do Ministério da Saúde (INCA, 2020a). Segundo o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) essa patologia ocupa o segundo lugar no ranking de causas de mortes no país e tem mostrado crescentes índices, devido a uma maior exposição a agentes cancerígenos por meio da alimentação, do trabalho e outras esferas, o que colabora para o surgimento de inúmeros casos não relacionados com o histórico familiar (GOMES *et al.*, 2018).

Nesse cenário, o câncer de mama consiste em uma neoplasia que provoca a replicação desordenada de células defeituosas sobretudo nas mamas e região axilar, sendo um problema de saúde pública devido à sua alta incidência, morbidade e mortalidade. Estima-se que no ano de 2020 sejam detectados mais de 66 mil novos casos deste tipo de câncer no Brasil e cerca de 16 mil mortes de mulheres decorrentes deste problema de saúde, dentre as regiões mais afetadas está o nordeste brasileiro com mais de 13 mil casos esperados, ficando atrás apenas do Sudeste com mais de 36 mil casos (WHO, 2012).

Destaca-se, além disso, o câncer do colo do útero, caracterizado pela replicação desordenada do epitélio de revestimento do colo uterino, o que compromete o tecido subjacente (estroma) e pode invadir estruturas e órgãos contíguos ou à distância. Este tipo de neoplasia é a quarta mais comum entre as mulheres, com aproximadamente 570 mil casos novos por ano no mundo, sendo responsável por 311 mil óbitos por ano, sendo com isso a quarta causa mais frequente de morte por câncer em mulheres (INCA, 2020b).

Nessa conjuntura, evidencia-se que quanto mais cedo ocorrer a adoção de medidas e condutas de prevenção e promoção da saúde, menores serão as chances de desenvolver essas patologias. Desse modo, sabe-se que a Atenção Primária a Saúde (APS) é o primeiro nível de assistência no sistema de saúde e por isso é considerada como a porta de entrada no mesmo, pois nela os profissionais tem o contato inicial com o público, o que permite a continuidade e a integralidade da atenção e coordenação da atenção dentro do sistema. Além de outros três atributos derivados: a orientação familiar e comunitária e a competência cultural (BANDEIRA *et al.*, 2020). Ademais, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) apresenta-se como um modelo de atenção dos serviços de saúde, tendo como centro da atenção a família, o que propicia a incorporação de um novo olhar no processo de intervenção e a busca pela implementação de ações preventivas, tais como aquelas

direcionadas ao público feminino adstrito a área da ESF (BRASIL, 2014).

Nessa perspectiva, e utilizando-se dos atributos da APS, a educação em saúde – sendo um ferramenta efetiva de promoção da saúde – possui um grande potencial de alcance no que concerne prevenir as diversas patologias e agravos entre as quais os cânceres de mama e de colo uterino, pois propicia mudanças de comportamentos de risco para a adoção de estilos de vida mais saudáveis podendo esta ser implementada pela equipe multiprofissional de saúde ou pelo enfermeiro durante a consulta de enfermagem (ROMERO, SHIMOCOMAGUI, MEDEIROS, 2019).

À vista disso, é preciso destacar que além dos serviços de saúde, a universidade tem um papel fundamental na articulação e implementação de ações de promoção da saúde, destacando-se o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), que configura-se como uma estratégia de vínculo entre a universidade e os serviços, uma vez que este permite utilizar o conhecimento e atitudes profissionais desenvolvidas pelo graduando durante seu percurso de formação incrementando suas competências imersas nos processos laborais das instituições de saúde. Infere-se, dessa maneira, que é no estágio curricular supervisionado que ocorre a preparação de um ser crítico, cético, observador e construtor de saberes (ESTEVES *et al.*, 2018).

Considerando os apontamentos supracitados, bem como a epidemiologia do câncer de colo uterino e de mama, as ações de promoção da saúde e a integração ensino-serviço-comunidade, este estudo se justifica justamente pela importância que a APS e a universidade têm na articulação e implementação de atividades que tenham como foco a promoção da saúde dos usuários, considerando neste caso, o câncer de colo uterino e de mama como um ponto de relevante discussão acerca do cuidado em saúde. A realização de intervenções e a construção de tecnologias de educação em saúde no âmbito do SUS como estratégia de promover o conhecimento, auxiliar na detecção precoce e incentivar a novos comportamentos em saúde, permitem a continuidade da assistência bem como o fortalecimento da corresponsabilização. Destarte, a experiência que emerge no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado da graduação em enfermagem desenvolvido no território da atenção primária, reforça a atuação do enfermeiro nas ações de educação e promoção da saúde para prevenir os agravos à saúde dos grupos populacionais, dentre esses, a saúde da mulher.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é descrever a experiência acadêmica acerca experiência acadêmica acerca da construção e implementação de uma tecnologia de educação e promoção da saúde para prevenção dos cânceres de colo uterino e mama.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, oriundo da experiência acadêmica durante o processo de construção e implementação de intervenção educativa

para prevenção dos cânceres de colo uterino e mama. Salienta-se que esta experiência vincula-se ao Estágio Curricular Supervisionado I desenvolvido na Rede de Atenção Primária à Saúde enquanto componente obrigatório do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI) Campus Senador Helvídio Nunes de Barros situado no município de Picos, região do centro-sul Piauiense.

A experiência aqui descrita foi desenvolvida durante os meses de setembro a outubro de 2019. Para o seu desenvolvimento foram fundamentais as etapas: **1) Planejamento**, **2) Alocação dos recursos e Distribuição de Tarefas**, **3) Definição e Elaboração de Estratégias de Ensino** e **4) Execução e Avaliação**.

O cenário desta experiência foi a Unidade de Saúde Dona Santa Nunes integrante da rede de atenção primária do município de Picos-PI. A unidade localiza-se na zona urbana e é constituída por uma Equipe de Saúde da Família composta por duas enfermeiras, um médico, dois técnicos de enfermagem, um cirurgião dentista e técnico em saúde bucal. Além disso, integra ao serviço a equipe do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) com atuação de assistência social, fonoaudiólogo, fisioterapeuta e educador físico.

Ressalta-se que, para o desenvolvimento deste estudo, não foi necessário submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois o mesmo relata a experiência acadêmico-profissional com o intuito de apresentar uma tecnologia educacional em saúde e de contribuir com o processo formativo em saúde.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão, estão apresentadas detalhadamente as etapas envolvidas para o alcance do objetivo proposto, bem como a apresentação da tecnologia educacional elaborada.

A primeira etapa, **Planejamento**, iniciou no mês de setembro mediante reuniões semanais com os acadêmicos e o profissional supervisor do estágio. Nas reuniões os acadêmicos foram solicitados a prepararem atividade educativa para o mês de outubro, cujo este se intensifica as ações de combate ao câncer de mama. Ademais, definiu-se junto à enfermeira supervisora a data e foram agendadas as próximas reuniões para acompanhamento e orientações necessárias.

Na etapa de **Alocação dos recursos** verificou-se a disponibilidade de materiais existentes na unidade e que poderiam ser utilizados como recursos educativos além dos quais haveriam a necessidade de ser adquiridos ou solicitados junto a Secretaria Municipal de Saúde do Município, por exemplo: cartolinas, *data-show*, panfletos e cartazes. Além disso, houve neste momento o convite aos profissionais do Núcleo Ampliado de Apoio a Saúde da Família (NASF) atuante na Unidade para que pudessem agregar a intervenção enquanto recursos humanos.

Quanto à **Distribuição de Tarefas**, aquelas mais burocráticas ficaram a cargo da

enfermeira supervisora, visto que ela já possuía conhecimento dos trâmites para solicitação de materiais como adesivos e o *coffee break*. Os acadêmicos foram solicitados a preparem o material didático, as formas de abordagem e interatividade entre o público-alvo. Neste momento, a enfermeira supervisora solicitou a criação ou utilização de estratégias de metodologias ativas, ou seja, que envolvessem as participantes problematizando as temáticas em questão e fazendo-as repensar nas suas atitudes referentes ao autocuidado em saúde.

Para a **Definição de Estratégias e Abordagem de Intervenção** os acadêmicos no primeiro momento realizaram abordagem conceitual sobre os Cânceres de Mama e Colo Uterino. Assim, foram buscados na literatura nacional e internacional os conceitos importantes para subsidiar as discussões, envolvendo definições, sinais e sintomas, fatores de risco e proteção, medidas preventivas e tratamento de ambas patologias.

Após a explanação teórica utilizou-se como estratégia educativa um jogo do tipo perguntas e respostas adaptado ao Show do Milhão. O jogo de perguntas e respostas foi criado pelos acadêmicos utilizando o *power point* e layout adaptado do jogo do show do milhão popularmente conhecido na TV brasileira.

O jogo continha inicialmente uma pergunta referente aos conteúdos que foram abordados. Salienta-se que para a elaboração das perguntas utilizou-se como referência o Caderno de Atenção Básica nº 13 Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama (BRASIL, 2013). Para cada rodada de perguntas cada participante tinha quatro alternativas de respostas, sendo somente uma afirmativa correta.

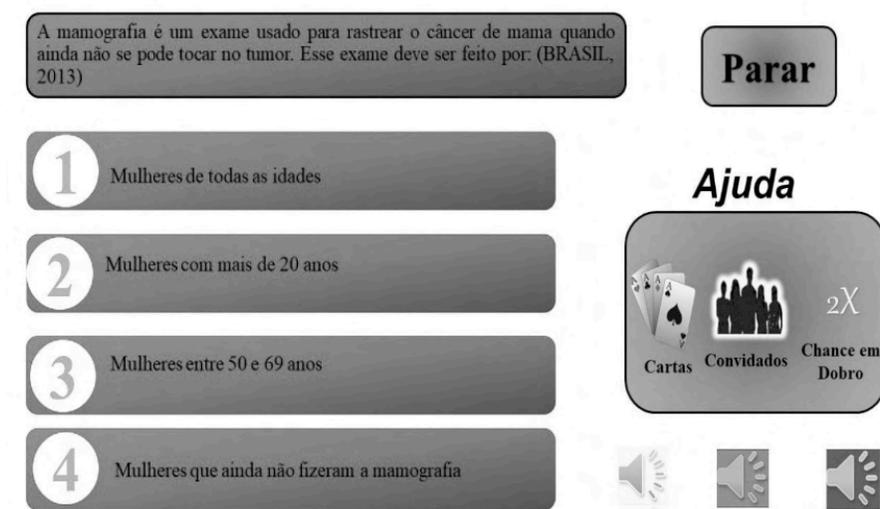


Figura 1. Tecnologia educacional Jogo educativo “Show de Informação: prevenindo os cânceres de colo uterino e mama”. Picos, PI, Brasil, 2019.

Fonte: elaborado pelos autores

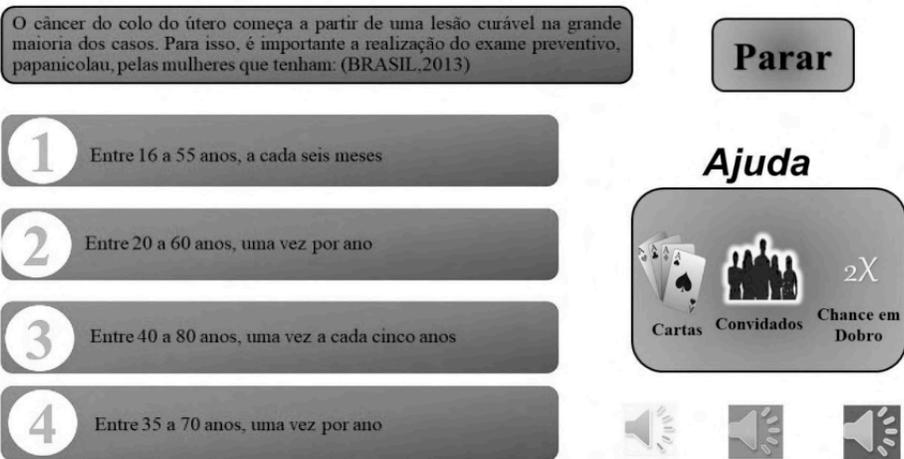


Figura 2. Tecnologia educacional Jogo educativo “Show de Informação: prevenindo os cânceres de colo uterino e mama”. Picos, PI, Brasil, 2019.

Fonte: elaborado pelos autores.



Figura 3. Opções de apoio do Jogo educativo “Show de Informação: prevenindo os cânceres de colo uterino e mama”. Picos, PI, Brasil, 2019.

Fonte: elaborado pelos autores.

Como recursos de interatividade e apoio durante o jogo, utilizou-se as opções: **Parar** e **Ajuda**: que contemplava os itens: cartas, convidados e chance em dobro (2x).

Na opção **Parar**, cada participante poderia decidir seguir ou não adiante em responder a pergunta solicitada. Esta opção foi disponibilizada para que o público-alvo pudesse se sentir à vontade e livre de posturas impositivas pelos acadêmicos no processo educativo enquanto mediadores da intervenção educativa.

Por outro lado, na opção **Ajuda**, as participantes que possuíam dúvidas em relação a pergunta questionada poderiam recorrer aos itens de apoio: **1)** cartas, **2)** convidados e **3)** chance em dobro (2x). No item **Cartas** a participante teria disponível três cartas com informações referentes aos conteúdos discutidos na intervenção. Ressalta-se, entretanto, que conteúdo da carta não necessariamente estava vinculado à pergunta solicitada a participante naquela rodada, servindo de base para instigar seu pensamento a respeito do que fora debatido.

No item **Convidados**, a participante poderia escolher dois membros para sanar sua dúvida, o primeiro membro uma participante da plateia, que não seria selecionada a participar do jogo, e o segundo membro um profissional de saúde vinculado à Unidade de Saúde ou integrante do Nasf. Optou-se por essa escolha para democratizar o acesso de informação disponível entre o público-alvo e o profissionais de saúde. Além disso, os profissionais foram incluídos neste momento por serem de conhecimento das participantes e por integrarem a população adscrita do território de atuação destes permitindo mais confiança e credibilidade nas informações repassadas. Em **chance em dobro (2x)** quando a participante não fosse capaz de responder a pergunta ou se respondesse de forma incorreta, era concedido a ela o direito de pular/escolher a próxima pergunta.

3.1 Execução e Avaliação

A intervenção foi executada no mês de outubro de 2019, mês onde as ações de promoção à saúde da mulher especificamente contra os cânceres de colo uterino e mama são intensificadas. Assim, a convite da UBS por meio das Agentes Comunitárias em Saúde, participaram deste momento educativo cerca de 40 mulheres, incluindo-se adolescentes e idosas pertencentes ao território adscrito.

Na oportunidade foram entregues os Exames Citopatológicos realizados e agendados o retorno para Consulta de Enfermagem. Foi reforçado a adesão das participantes ao exame Papanicolau bem como sua importância como método de rastreamento para o câncer cervical. Ao Câncer de Mama, foi reiterado a necessidade da realização da mamografia preconizada para cada idade e orientado sobre a realização do autoexame das mamas como método complementar de diagnóstico.

A partir da experiência relatada, compreende-se que a educação em saúde é considerada relevante instrumento para promoção em saúde que carece de uma associação de suportes educacionais e ambientais que almejem impactar atividades e condições de vida compactuantes ao bem-estar (BALDOÍNO *et al.*, 2018)

Dessa forma, o processo educativo não deve apenas compreender palestras, aulas e transferência de conhecimento, no qual só um agente é detentor do saber, e os outros figurem como simples espectadores e receptores dos conteúdos repassados, mas ser o que promove o empoderamento dos usuários integrantes do processo e que seja oferecido condições para o gerenciamento de seus hábitos e rotina de vida. Ou seja, a educação

em saúde deve ser uma prática que, de fato, emancipem os sujeitos, e promova a busca pela autonomia e por meio do diálogo, figurem no centro do processo de edificação do conhecimento (MAIA *et al.*, 2018).

A execução de ações que visem o rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama constitui prioridade na agenda da Política Nacional de Saúde Brasileira. Por outro lado, o estímulo para a adoção de hábitos de vida saudáveis em atividades de promoção da saúde contra os cânceres de mama e colo uterino, caracterizam motes prioritários pela Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS).

A APS destaca-se como espaço central das ações de promoção da saúde. Sua abrangência, acessibilidade e continuidade nas ações ofertadas, atribuem-na particularidades que a diferencia de outros tipos de serviços assistenciais (DUARTE *et al.*, 2019). Por estar mais próxima do cotidiano das mulheres dispõe de mais oportunidades de ampliar o acesso às informações, seja através de abordagem educativa em grupo como descrito no presente trabalho ou em atendimento individual (BRASIL, 2014b).

Uma incidência crescente do câncer de mama como neoplasia mais frequente entre as mulheres em todo mundo, preocupa autoridades encarregadas de medidas que incidam sob a saúde pública. Para países de média e baixa renda, em razão do diagnóstico acontecer em estágios mais avançados (ALVES *et al.*, 2019) o bom prognóstico para pacientes oriundas de tais regiões torna-se dificultado. Desse modo, evidencia-se a emergente necessidade de ações de educação em saúde direcionadas a capacitar as mulheres para estar alerta aos sinais sugestivos de câncer, fomentando o diagnóstico precoce e contribuindo para a redução do estágio de apresentação da neoplasia (BRASIL, 2018).

Estudos demonstram uma mudança substancial no nível de conhecimento de mulheres antes e após atividades educativas sobre câncer de mama. Um percentual aumentado de 76,4% no que tange a realização do autoexame das mamas foi notado entre mulheres do município de Orobó-PE, depois de participarem de intervenções de educação em saúde realizada por estudantes de enfermagem (SILVA *et al.*, 2011).

Embora a prevenção e promoção de saúde na APS seja atribuição comum entre todos os profissionais da equipe, o enfermeiro possui um importante leque de atuação específico para os cânceres de mama e colo uterino, sendo indispensável para o cumprimento das políticas públicas na atenção primária à saúde, incluindo tratamento e reabilitação (BRAGA *et al.*, 2017; TEIXEIRA *et al.*, 2017).

Através da consulta de enfermagem; exame clínico das mamas; coleta de material para exame citopatológico e o tratamento de lesões potencialmente precursoras de câncer cervical por Papiloma Vírus Humano (HPV), associado aos momentos de diálogo sob o uso de tecnologia educacional, há o fortalecimento do vínculo entre população adstrita e unidade de saúde, fundamental para a eficácia das estratégias implantadas no nível primário de assistência (CARVALHO *et al.*, 2019; LUZ, 2018).

Um estudo que buscou investigar as ações de detecção precoce do câncer de mama desenvolvidas por enfermeiros de Unidades Básicas de Saúde, concluiu que as ações educativas eram desenvolvidas por 66,1% dos profissionais. Diferença estatisticamente significativa entre os enfermeiros com menor tempo de atuação foi percebida quanto à orientação sobre a realização da mamografia, enquanto para enfermeiros mais experientes, com atuação superior a cinco anos, não houve estatística significativa para a realização dessas ações (MELO *et al.*, 2017).

A atuação dos profissionais dentro dos serviços de saúde pode tornar-se, ao longo dos anos, em uma assistência mecânica fincada sob a rotina sólida bem estabelecida. Paralelamente, a realização de atividades educativas exige disposição e criatividade e para elaborar meio capaz de atrair a atenção das usuárias e obter a disseminação do conhecimento de modo efetivo, podendo este ser um desafio a ser aprimorado na APS a partir da contribuição dos estudantes.

Visto isso, a elaboração e implementação de uma estratégia educativa para prevenção de neoplasias mamária e do colo do útero, por estudantes de enfermagem, constitui um recurso de ensino-aprendizagem singular em âmbito assistencial. O estudante se vê frente a um público que necessita de informação em linguagem acessível, desenvolvendo uma metodologia didática que seja capaz de atrair a atenção e alcançar a participação ativa dos usuários.

Enquanto o meio social proporciona crescimento pessoal e profissional a medida da troca de experiência impressa na vivência com público de diferentes idades, costumes, crenças e dúvidas. Contudo, compartilhando de um mesmo sentimento: o interesse pelo tema, razão pela qual 57,72% mulheres foram motivadas a participar de atividades preventivas contra o câncer de mama em outra pesquisa (SILVA *et al.*, 2011).

Dessa forma, é inegável as contribuições advindas da imersão do estagiário no serviço de saúde, evidenciando-se pontos positivos como o desenvolvimento de múltiplas competências (gerenciais e assistenciais) imprescindíveis durante à formação (RIGOBELLO *et al.*, 2018). Além disso, o estágio supervisionado possibilita ao discente a oportunidade de se autodescobrir como futuro profissional, e de vivenciar com os colegas de profissão, realidades distintas nos contextos que estão inseridos (EVANGELISTA, IVO, 2014).

Nesse escopo, é preciso reforçar que o perfil do futuro enfermeiro exige abarcar determinados aspectos, como: políticos, éticos e humanísticos o que contribui de maneira substancial para atuar como defensor e promotor de direitos da população cuidada. Deste modo, compreende-se que o cenário constituído pelo Estágio Curricular Supervisionado requer apenas profissionais com habilidades técnicas e científicas, mas também de raciocínio crítico e reflexivo para serem capazes de apreender e intervir no processo saúde-doença (RAMOS *et al.*, 2018) possibilitando um atendimento humano e holístico.

Nesta experiência, o Estágio Curricular Supervisionado, ratificou as competências estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em

Enfermagem (DCN) (RAMOS *et al.*, 2018), exigidas para o perfil do futuro enfermeiro, dentre essas, a atenção à saúde, que neste estudo se expressou pela educação e promoção à saúde da mulher.

Ressalta-se, entretanto, que este estudo apresenta como limitação, relatar uma experiência sob a óptica apenas da elaboração e utilização de forma eventual em uma intervenção, não envolvendo a validação e avaliação de sua efetividade no conhecimento, comportamento, condutas do público-alvo frente as medidas preventivas para os cânceres em discussão.

Logo, sugere-se, que novas tecnologias e estratégias educativas sejam desenvolvidas no âmbito da enfermagem e propostas aos acadêmicos no decorrer da formação no âmbito do estágio curricular, para estimular o pensamento criativo e intervencionista e favorecer o aprimoramento do aprendizado na graduação e crescimento profissional para a práxis educativa em saúde da mulher.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, relatou-se sobre a experiência de planejamento e implementação de uma estratégia de educação e promoção da saúde para prevenção dos cânceres de colo uterino e mama. Diante disso, nesta experiência o estágio possibilitou o desenvolvimento e incremento de habilidades para a prática de educação e promoção em saúde da mulher, além de fortalecer o trabalho em equipe desenvolvido junto à Unidade de Saúde e a comunidade local.

Acredita-se, que a prática de educação e promoção em saúde implementada neste estudo ratifica os pressupostos da integração entre ensino-serviço-comunidade, proporcionando, para o público-alvo a reflexão da figura feminina para o autocuidado em saúde, a adoção de práticas preventivas aos agravos em discussão e autonomia dos sujeitos para intervir nos determinantes e condicionantes da saúde no seio meio social.

REFERÊNCIAS

ALVES, Pricilla, Cândido *et al.* Efeitos de intervenção educativa no conhecimento e atitude sobre detecção precoce do câncer de mama. **Rev Rene**. v.20, n.40765. 2019.

BALDOÍNO, Luciana, Stanford *et al.* Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: um relato de experiência. **Rev enferm UFPE on line**. v.12, n.4, p:1161-1167. 2018.

BANDEIRA, Danieli. *et al.* Avaliação da coordenação da atenção por usuários dos serviços de atenção primária à saúde. **Reme**, v. 24, 2020.

BRAGA, Antônia, Nádia, Santos *et al.* **Cuidados da equipe de enfermagem para o controle e prevenção do câncer de mama**. Mostra Interdisciplinar do Curso de Enfermagem. 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**, Rio de Janeiro, 2020a. 6ª ed. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-5-edicao.pdf>. Acesso em 15/04/2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **Deteção precoce do câncer de mama**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlo-docancer-de-mama/acoes-de-controlo/deteccao-precoce>. Acesso em 15/04/2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **Controle do câncer do colo do útero: Conceito e magnitude**. Rio de Janeiro: INCA, 2020b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014**. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2ª ed, Brasília: Ministério da Saúde. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS**. Brasília. 2014.

CARVALHO, David, Sousa *et al*. **Desafios do enfermeiro frente à deteção precoce do câncer de mama na atenção primária à saúde**. In: Neto, Benedito, Rodrigues, Silva. Ciências da saúde: da teoria a prática 2. Ponta Grossa, PR: Atena editora. p.171-182. 2019.

DUARTE, Anna, Gabryela, Sousa *et al*. Fatores associados ao desempenho de serviços da atenção primária à saúde. **Rev Bras Promoç Saúde**. v.23, p:8843. 2019.

ESTEVES, Larissa, Sapucaia, Ferreira *et al*. O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Rev Bras Enf**. v.71, n.4, p:1842-1853. 2018.

EVANGELISTA, Daniela, Lima, IVO, Olguimar, Pereira. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: expectativas e desafios. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v.3, n.2, p:123-130. 2014.

GOMES, Vitória, Mikaelly, Silva *et al*. Mortalidade brasileira por câncer de cavidade oral. **Rev Soc Bras Clin Med**, v.16, n.3, p.164-1666, 2018.

LUZ, Phellype, Kayyã. Construção e implementação de tecnologia educativa para promoção da saúde mamária: relato de experiência. **Reon Facema**. v.4, p:986-992. 2018.

MAIA, Joel, Dácio, Souza *et al*. A educação em saúde para usuários hipertensos: percepções de profissionais da estratégia saúde da família. **Rev Ciência Plural**. v.4, n.1, p:81-97. 2018.

MELO, Fabiana, Barbosa, Barreto *et al*. Ações do enfermeiro na deteção precoce do câncer de mama. **Rev Bras Enferm**. v.70, n.6, p:1183-1193. 2017.

RAMOS, Tierle, Kosloski *et al*. Estágio curricular supervisionado e a formação do enfermeiro: atividades desenvolvidas. **Rev Enferm UFSM**. v.8, n.1, p:59-71. 2018.

RIGOBELLO, Jorge, Luiz *et al.* Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes. **Esc Anna Nery.** v.22, n.2, p: 1-9. 2018.

ROMERO, Luis, Sauchay; SHIMOCOMAQUI, Guilherme, Barbosa; MEDEIROS, Ana, Beatriz, Rebêlo. Intervenção na prevenção e controle de câncer de colo uterino e mama numa unidade básica de saúde do nordeste do Brasil. **Rev Bras Med Fam Comunidade.** v.12, n.39, p:1-9. 2017.

SCHMIDT, Alessandra *et al.* Estágio curricular supervisionado em uma estratégia de saúde da família: um relato de experiência acadêmico. **Extensio UFSC.** v.16, n.32, p:141-153. 2019.

SILVA, Andréa, Rosane, Sousa *et al.* Educação em saúde para detecção precoce do câncer de mama. **Rev Rene.** v.12, p:952-959. 2011.

TEIXEIRA, Michele, Souza *et al.* Atuação do enfermeiro da atenção primária no controle do câncer de mama acta paulista de enfermagem. **Acta Paul Enferm.** v.30, n.1, p:1-7. 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Agency for Research on Cancer. **Globocan 2012: Estimated Cancer Incidence, Mortality and Prevalence Worldwide in 2012.** Disponível em: <https://gco.iarc.fr/>. Acesso em: 15/04//2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 33, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 60, 62, 91, 95, 96, 99, 122, 157, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 199, 203

Aprendizagem 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 134, 169, 180

Assistência de enfermagem 35, 53, 65, 67, 69, 70, 85, 90, 95, 148, 166, 169, 193, 217

Assistência Obstétrica 38, 39, 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 78, 119, 136, 144

Atenção primária à saúde 29, 43, 179, 181, 182

C

COVID-19 24, 78, 117, 150, 151, 153, 157, 159, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205

Cuidados de enfermagem 1, 7, 70, 87, 92, 94, 99, 207, 212

D

Direitos Humanos 45, 47, 60, 62, 189, 194, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 205, 214

E

Educação em saúde 13, 14, 15, 16, 31, 38, 52, 53, 62, 121, 157, 172, 174, 178, 179, 181, 182, 183, 198

Educação Permanente 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 48, 52, 148, 169

Enfermagem 2, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 51, 52, 53, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 79, 81, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 98, 99, 101, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 123, 132, 133, 134, 135, 137, 145, 148, 150, 154, 157, 158, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221

Ensino 1, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 30, 33, 36, 62, 77, 80, 111, 113, 116, 117, 118, 160, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 180, 181, 188, 209, 210

Equipe de enfermagem 26, 27, 33, 43, 69, 90, 98, 99, 123, 167, 168, 181, 212

F

Fatores de risco 82, 172, 176, 194, 197

Forense 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Formação 9, 1, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 12, 15, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 45, 60, 124, 137, 142, 143, 145, 169, 174, 180, 181, 182, 210, 211, 216

G

Gestantes 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 74, 77, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 120, 126, 127, 128, 131, 132, 143, 144, 151, 155, 157, 158, 163, 164

H

Hipertensão induzida pela gravidez 72, 76, 78

História da enfermagem 4, 10

Humanização da Assistência 48, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 90, 189

Humanização Obstétrica 38

I

Identidade 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 45, 55

M

Manifestações Clínicas 86, 162, 163, 164, 165

Metodologias Ativas 12, 13, 14, 15, 169, 176

Mortalidade Materna 54, 74, 80, 81, 93, 97, 133

N

Neonatos 39, 79, 119, 148, 162, 164, 165

Neoplasias Uterinas 172

P

Parturientes 79, 82, 85, 92, 96, 106, 138

Período pós-parto 113

Prática profissional 1, 44

Pré Natal 38, 99, 120

Primeiros Socorros 120, 121, 122, 125, 131, 132, 133

Professor 17, 21, 23, 46, 120

R

Recém-Nascido 9, 97, 108, 109, 114, 121, 122, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 141, 142, 144, 155, 160

Relações familiares 72, 76, 123

S

Saúde da mulher 9, 39, 40, 41, 45, 46, 48, 50, 54, 55, 56, 59, 62, 78, 85, 113, 119, 150, 152,

154, 159, 166, 167, 172, 174, 178, 181, 184, 187

Saúde da População Negra 53, 55, 62, 63, 64

T

Tecnologias 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 30, 35, 44, 46, 62, 157, 174, 181

Toxoplasmose Congênita 162, 163, 164, 165

Trabalho de parto 39, 43, 44, 48, 82, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 109, 141, 142

V

Violência 9, 47, 90, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220

Violência contra a mulher 185, 188, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203

Violência Física 188, 202, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 214, 215, 217, 218

Violência Psicológica 218

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em

enfermagem

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

